

SABERES DOCENTES: UM ESTUDO A PARTIR DE TARDIF E BORGES

Thaís Philipsen Grützmann*

[*] Doutora em Educação. Professora Adjunta do Instituto de Física e Matemática (IFM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6015-1546>

E-mail: thaisclmd2@gmail.com

RESUMO

O tema saberes docentes está vinculado ao chão da sala de aula e remete a uma conversa com o professor, buscando conhecê-lo e conhecer sua formação, práticas, vivências e experiências, em ações do cotidiano da vida escolar. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um recorte pontual da tese de doutorado da autora, mostrando o resgate teórico feito sobre o tema Saberes Docentes, à luz das teorias de Maurice Tardif e Cecília Maria Ferreira Borges, destacando a importância destes autores para a temática. A metodologia utilizada na pesquisa, de abordagem qualitativa, foi uma revisão sistemática das obras de Tardif (2011) e Borges (2004). Os saberes docentes vinculam-se às práticas do professor, proporcionando momentos de aprendizado e reflexão, num contínuo ir e vir profissional. Destacam-se os saberes docentes considerando duas importantes vertentes: o saber dos professores em seu trabalho cotidiano e em sua formação inicial e continuada e, ainda, que os saberes docentes são sociais, contextualizados e individuais.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Professor; Tardif e Borges.

INTRODUÇÃO

O saber é sempre de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer.

Maurice Tardif

A escolha por se trabalhar com o tema dos Saberes Docentes vem de inquietações enquanto docentes da área da Educação Matemática de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), vinculadas ao Curso de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância, da região sul do país.

No referido curso atuam diversos profissionais, como coordenador de curso, coordenador de tutoria, professores pesquisadores, tutores presenciais e a distância, todos vinculados à Universidade Aberta do Brasil (UAB), mediante uma bolsa. Entre os profissionais, encontram-se os tutores a distância, que entre outras atribuições, auxiliam os professores responsáveis pelas disciplinas, tendo formação superior também em Licenciatura em Matemática. Estes foram os sujeitos de uma pesquisa maior de doutorado.

Aceitou-se o desafio de Donaldo Schön, referente à importância de realizar-se investigações com o foco no saber desenvolvido por profissionais em sua própria prática. Para Schön (*apud* BORGES, 2004), esse tipo de pesquisa é importante para revelar aos próprios sujeitos os seus saberes profissionais.

O objetivo deste trabalho, contudo, é apresentar um recorte pontual, mostrando o resgate teórico feito sobre o tema Saberes Docentes, à luz da teoria de Tardif e Borges, trazendo a pesquisa teórica realizada para veículos de circulação do conhecimento, além do texto de uma tese.

A importância deste estudo vem pelo fato de que, enquanto docentes, independentemente se atuam na Educação Básica ou no Ensino Superior, possuem diferentes saberes, que os acompanham até mesmo antes do início da formação inicial e que, com o passar do tempo, se modificam, se recontextualizam e acabam influenciando a prática cotidiana no chão da sala de aula.

Fica aqui o convite para que docentes de diferentes áreas e níveis de atuação venham conhecer um pouco mais sobre os saberes docentes que permeiam a prática diária dos professores, identificando-se (ou não) ao longo do texto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Escolher trabalhar com os saberes docentes não foi simples, visto a pluralidade e complexidade de sua análise (BORGES; TARDIF, 2001; BORGES, 2004). As dificuldades foram de caráter conceitual e metodológico. Primeiro, porque o próprio conceito de saberes docentes possui controvérsias, visto que o mesmo é trabalhado de diferentes formas por distintos autores, ou seja, dentro do próprio campo de pesquisa sobre os saberes docentes há abordagens diversas para esse assunto (BORGES, 2004; TARDIF, 2010, 2011, 2012; NÓVOA, 1995a; GAUTHIER *et al*, 2006; PIMENTA, 2009; ENS; VOSGERAU; BEHRENS, 2012; FREIRE, 1996).

Borges (2004) argumenta que essa variação ocorre a partir de diferentes perspectivas das ciências humanas e sociais. Segundo, porque, metodologicamente, fazem referência à questão de classificar ou não classificar os saberes docentes, do respeito ao trabalho do professor, de ser uma nova concepção de pesquisa, de considerar o específico.

Borges (2001; 2004) aborda algumas possíveis classificações para os saberes docentes, mostrando assim a diversidade de enfoques que podem aparecer, tanto relacionados às correntes de pesquisa bem como aos contextos teóricos e metodológicos nos quais estas são desenvolvidas. Este fato acaba sendo o reflexo da expansão deste campo como produtor de conhecimento.

A autora apresenta os trabalhos de Schulman, Martin e Gauthier *et al* (SCHULMAN, 1986; MARTIN, 1992; GAUTHIER *et al*, 1998 *apud* BORGES, 2001), os quais fizeram um mapeamento aprofundado da produção das pesquisas que focavam o ensino e o professor, produzindo uma classificação dos trabalhos publicados sobre a profissão docente até aquele momento, no cenário norte-americano. Esta diversidade reflete a expansão deste campo de pesquisa e ajuda, a partir da organização do mesmo, a perceber onde ainda existem lacunas a serem exploradas. Esses três trabalhos foram desenvolvidos em períodos distintos, sendo influenciados pelo contexto social, científico e político da época, bem como por interesses particulares de cada um dos autores (BORGES, 2001).

Shulman inicia seus estudos na década de 1980, quando a pesquisa sobre a profissão docente estava constituindo-se. Já os outros dois trabalhos, de Martin e de Gauthier *et al*, são da década de 1990, momento de expansão das pesquisas sobre os saberes docentes. O estudo de Shulman (1986, *apud* BORGES, 2001, p. 62) é “[...] uma das sínteses mais importantes para o estudo dos saberes docentes”, sendo que a partir desta pesquisa começa a ser considerada a temática dos saberes docentes, ou seja, a existência de saberes específicos dos professores.

A síntese apresentada por Martin (1992, *apud* BORGES, 2001) analisa a pluralidade metodológica, em contexto norte-americano das pesquisas focadas nos professores e seus saberes. Este autor propõe um reagrupamento das pesquisas conforme a natureza dos saberes docentes. Delineia quatro abordagens teórico-metodológicas, sendo: 1º) psico-cognitiva; 2º) subjetiva-interpretativa; 3º) curricular; 4º) profissional. Destas, destaca-se a última, a abordagem profissional, considerando os professores como “[...] produtores de saberes e que existe um saber que emerge da prática profissional” (BORGES, 2001, p. 68).

O trabalho de Gauthier *et al* (1998, *apud* BORGES, 2001) descreve trabalhos norte-americanos sobre o que ficou conhecido como *knowledge base*. As investigações pesquisadas centralizam a “[...] natureza dos saberes subjacentes ao ato de ensinar, mais precisamente, os estudos sobre o ensino que buscam identificar e/ou definir um repertório de conhecimento dos docentes” (BORGES, 2001, p. 69). Para o autor e seus colaboradores, existem três paradigmas com os seguintes enfoques: 1º) processo-produto; 2º) cognitivista; 3º) interacionista-subjetivista.

Feita a apresentação sucinta das três sínteses descritas por Borges (2001), percebe-se diversos autores explorando o tema saberes docentes, com enfoques metodológicos diferentes. Complementando a apresentação desta autora, apresenta-se o trabalho de Nunes (2001), que retrata um panorama da pesquisa no Brasil sobre o tema. Este assunto começa a aparecer nas investigações brasileiras de forma discreta a partir da década de 1990, onde

[...] inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente (NUNES, 2001, p. 28).

Para Nóvoa (1995b), o desenvolvimento dos saberes docentes no âmbito internacional traz uma abordagem que dá a voz ao professor, analisando sua trajetória, história de vida, deixando-o como foco central nos estudos e debates, buscando produzir um novo tipo de conhecimento, aproximado da realidade educativa e do cotidiano docente.

A influência internacional dos trabalhos de Tardif e Gauthier trouxe inspiração aos pesquisadores brasileiros, os quais começam a considerar “[...] o professor como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão” (NUNES, 2001, p. 32).

Referenciando pesquisas no contexto brasileiro, Nunes cita algumas obras (PIMENTA, 1999; FIORENTINI, 1998; GUARNIERI, 1997; BORGES, 1995; CALDEIRA, 1995 *apud* NUNES, 2001). A partir dos artigos de Borges (2001) e Nunes (2001), os quais

apresentam uma síntese sobre pesquisas relacionadas aos saberes docentes no contexto internacional e nacional, respectivamente, optou-se pela escolha de dois autores para aprofundamento teórico: Tardif (2010, 2011, 2012) e Borges (2004).

Escolheram-se estes dois autores, já consagrados pela academia, pela proximidade da sua perspectiva sobre o tema dos saberes docentes, sendo que Tardif é um pesquisador reconhecido internacionalmente e Borges é uma pesquisadora brasileira que realizou seu doutorado no contexto brasileiro, apoiada na teoria desenvolvida por Tardif.

O tema saberes docentes vem ganhando espaço nas pesquisas da academia, tanto internacional como nacionalmente, de acordo com o Dossiê publicado em 2001 pela revista Educação & Sociedade. Esse, intitulado “Os Saberes dos Docentes e sua Formação”, buscou discutir as questões relacionadas ao ensino e a formação docente, como expõem Borges e Tardif (2001), já na apresentação da edição. Como um dos objetivos do Dossiê, os autores procuram destacar “[...] as diferentes abordagens e concepções sobre o saber dos docentes e sua formação, mostrando que essa questão é complexa e que ela pode ser tratada sob diferentes ângulos” (BORGES; TARDIF, 2001, p. 18).

Tardif (2010) argumenta que hoje em dia ainda não é fácil responder o que vem a ser os saberes dos professores. Justifica o fato por três razões importantes. Primeiro, porque o campo de pesquisa sobre o assunto é muito dividido, abarcando diversas disciplinas e teorias, que não puderam ser integradas em torno de uma visão comum do saber profissional. Alega que as numerosas correntes de pesquisa apresentam os saberes como representações mentais, crenças particulares, regras tácitas de ação, argumentos práticos, competências, saberes da ação, entre outros.

Segundo, que os saberes docentes vêm interligados às demais dimensões do trabalho dos professores, a saber, “[...] formação, desenvolvimento profissional, identidade, carreira, condições de trabalho, tensões e questões socioeducativas que marcam a profissão, características das instituições escolares onde trabalham os professores, conteúdos dos programas” (TARDIF, 2010, s/p) entre outros.

O terceiro ponto refere-se ao fato de que as questões normativas e epistemológicas não são totalmente separáveis. Sendo assim, os saberes “[...] são integrados às práticas docentes cotidianas as quais são amplamente sobredeterminadas por questões normativas e até mesmo éticas e políticas” (TARDIF, 2010, s/p).

Contudo, apesar dessas três observações, o autor argumenta que há mais de três décadas as diversificadas pesquisas vêm mostrando alguns pontos importantes, destacando quatro deles: primeiro, os saberes dos professores são enraizados no seu trabalho e na sua experiência de vida; segundo, estes saberes estão fundamentados em sua experiência de vida no trabalho; terceiro, os saberes são caracterizados pelo contexto de interação com os estudantes, assim, são saberes com interações humanas, marcados por essa interação; quarto e último, os saberes também dependem do contexto socioeducativo e institucional no qual a sua profissão está inserida. Sendo assim, “[...] os saberes dos professores são saberes em debate” (TARDIF, 2010 s/p).

A partir do exposto, o próprio autor destaca a centralidade ainda vigente sobre o assunto dos saberes docentes no meio acadêmico e nas pesquisas, bem como na própria profissão docente.

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O recorte da pesquisa aqui apresentado refere-se ao estudo de revisão sistemática das obras de Tardif (2011) e Borges (2004), onde se expõem os principais tópicos apresentados pelos autores referentes aos saberes docentes.

Maurice Tardif é filósofo e sociólogo de formação, sendo um pesquisador canadense reconhecido internacionalmente por suas obras, as quais foram traduzidas e publicadas em diversos países. É professor titular na Universidade de Montreal e participa de pesquisas relacionadas à profissão docente, sendo membro ativo de grupos, comissões e associações brasileiras sobre o tema (TARDIF, 2011).

Sua obra “Saberes Docentes e Formação Profissional”, de 2002, está na 17ª edição, o que confere credibilidade à teoria que desenvolveu e ainda desenvolve sobre o tema. Assim, apresenta-se uma discussão inicial sobre os saberes dos professores referenciando este trabalho.

Tardif argumenta que, a partir dos estudos desenvolvidos por ele e seus colaboradores, a noção de saber é ampla, refletida a partir da fala dos próprios sujeitos docentes. O saber engloba “[...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber ser” (TARDIF, 2011, p. 60).

É importante destacar no contexto desta pesquisa o que se entende por docência. Assim, o termo docência é compreendido “[...] como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 8). Esta interação no trabalho docente repercute sobre o próprio professor e na constituição de seus conhecimentos, sua identidade e sua experiência profissional.

Ao refletir sobre o tema saberes docentes, diversos questionamentos surgiram: quais são os saberes que os professores precisam mobilizar diariamente em sala de aula ou no espaço pedagógico onde atuam a fim de realizarem suas atividades? Qual é a natureza e a origem desses saberes? Em que espaços e tempos são mobilizados, construídos e/ou adquiridos? Como eles influenciam a prática educativa?

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O recorte da pesquisa aqui apresentado refere-se ao estudo de revisão sistemática das obras de Tardif (2011) e Borges (2004), onde se expõem os principais tópicos apresentados pelos autores referentes aos saberes docentes.

Maurice Tardif é filósofo e sociólogo de formação, sendo um pesquisador canadense reconhecido internacionalmente por suas obras, as quais foram traduzidas e publicadas em diversos países. É professor titular na Universidade de Montreal e participa de pesquisas relacionadas à profissão docente, sendo membro ativo de grupos, comissões e associações brasileiras sobre o tema (TARDIF, 2011).

Sua obra “Saberes Docentes e Formação Profissional”, de 2002, está na 17ª edição, o que confere credibilidade à teoria que desenvolveu e ainda desenvolve sobre o tema. Assim, apresenta-se uma discussão inicial sobre os saberes dos professores referenciando este trabalho.

Tardif argumenta que, a partir dos estudos desenvolvidos por ele e seus colaboradores, a noção de saber é ampla, refletida a partir da fala dos próprios sujeitos docentes. O saber engloba “[...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber ser” (TARDIF, 2011, p. 60).

É importante destacar no contexto desta pesquisa o que se entende por docência. Assim, o termo docência é compreendido “[...] como uma forma particular de trabalho sobre o

humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 8). Esta interação no trabalho docente repercute sobre o próprio professor e na constituição de seus conhecimentos, sua identidade e sua experiência profissional.

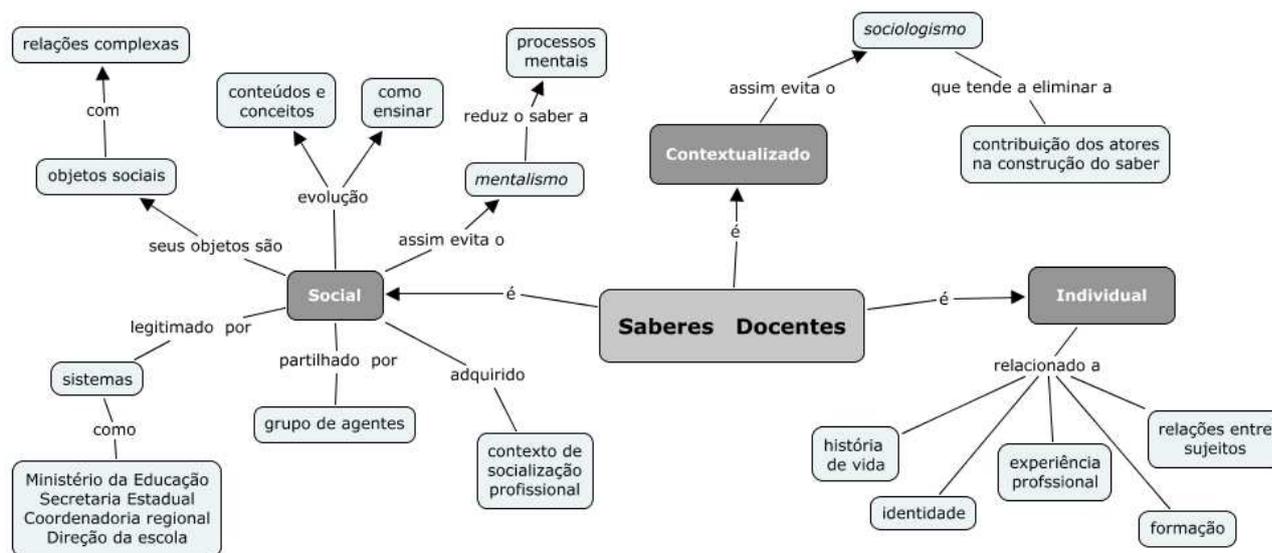
Ao refletir sobre o tema saberes docentes, diversos questionamentos surgiram: quais são os saberes que os professores precisam mobilizar diariamente em sala de aula ou no espaço pedagógico onde atuam a fim de realizarem suas atividades? Qual é a natureza e a origem desses saberes? Em que espaços e tempos são mobilizados, construídos e/ou adquiridos? Como eles influenciam a prática educativa?

Tardif (2011) expõe sobre os saberes docentes considerando duas importantes vertentes: o saber dos professores em seu trabalho e em sua formação. Para o autor, não se pode estudar o saber docente sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto onde os profissionais do ensino estão inseridos. Desta forma, os saberes só têm ou adquirem sentido na sua relação com o trabalho dos professores. O saber docente é um saber sobre o trabalho, para o trabalho e que vem do trabalho. Até mesmo aqueles saberes adquiridos em tempos e espaços anteriores à prática profissional só passam a ter significado quando se encontram, se defrontam com as necessidades profissionais dos professores.

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade *deles*, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola (TARDIF, 2011, p. 11).

Para ilustrar, abaixo se apresenta a Figura 1, onde se tem uma visão geral da ideia defendida pelo autor sobre os saberes docentes.

Figura 1: Saberes Docentes



Fonte: Elaboração dos autores, baseado em Tardif (2011).

Tardif (2011) expõe que os saberes docentes são sociais, contextualizados e individuais, dando margem a uma ampla discussão sobre o assunto e enfatizando o cuidado que se deve ter com o mentalismo e o sociologismo.

Os saberes docentes são sociais, pois são adquiridos no contexto de socialização profissional, ou seja, ao longo de sua carreira o professor vai construindo progressivamente esses saberes, como conhecer o ambiente de trabalho ao passo que nele se insere e o interioriza para a ação docente. São sociais também, pois são compartilhados por um grupo de agentes que pertencem ao mesmo núcleo no ambiente escolar, os professores, os quais têm uma formação inicial comum em cada área específica, podendo variar de acordo com os níveis ou graus de ensino.

A legitimação dos saberes docentes por sistemas também lhe confere o caráter social, pois “[...] um professor nunca define sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional” (TARDIF, 2011, p. 12). Este vem pela negociação em distintos momentos com diferentes grupos, pois o que um professor deve saber ensinar, acima de tudo, é um conhecimento construído e valorizado socialmente, legitimado pelo grupo que o construiu, sendo função da escola perpetuá-lo. Os saberes docentes são sociais, pois os seus objetos de trabalho são objetos sociais que estão inter-relacionados mediante relações complexas. O professor ao trabalhar com os alunos tem um objetivo, educá-los, pois “[...] ensinar é agir com outros seres humanos” (TARDIF, 2011, p. 13), ninguém ensina algo a um ser inanimado. Deste modo, os alunos fazem

parte do processo de construção dos saberes dos professores, pois é também na relação com eles que este professor aprende a sua profissão.

A evolução dos conteúdos e conceitos assim como do saber ensinar também fazem os saberes docentes serem sociais, pois esta evolução advém de características sociais, sendo que algo pode ser bom hoje e já não ser tão bom amanhã. Isso é fácil de ser percebido quando nos referimos à alimentação: hoje determinado alimento é ótimo para a saúde e, em seguida, transforma-se num vilão, após a descoberta de alguma característica que até então havia passado despercebida.

Desta forma, considerando os saberes docentes como sociais, procura-se evitar o mentalismo, que tende a reduzir os saberes a processos mentais do próprio indivíduo, sua atividade cognitiva, como representações, crenças e esquemas, por exemplo.

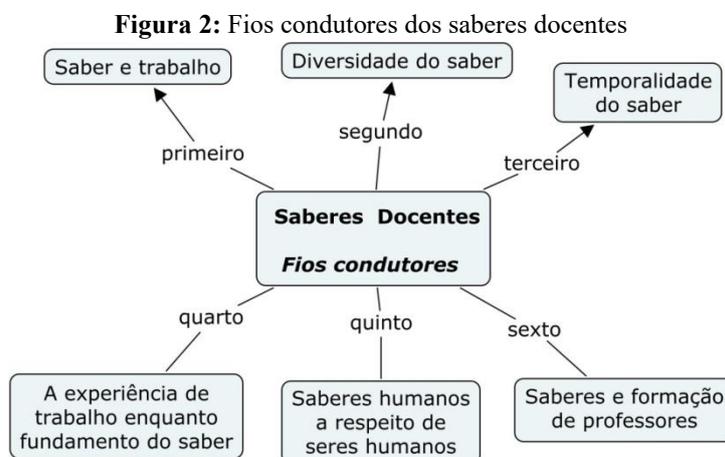
Na Figura 1, igualmente é apontado que os saberes docentes são contextualizados, evitando o sociologismo, que busca a eliminação das contribuições dos sujeitos envolvidos no processo de educação, tratando-o somente “[...] como uma produção social em si mesmo e por si mesmo, produção essa independente dos contextos de trabalho dos professores” (TARDIF, 2011, p. 14). Tardif e Lessard (2011) abordam a importância do trabalho interativo na docência, tanto que escreveram uma obra relacionada ao tema, ou seja, defender que a atividade profissional dos professores é uma atividade de relações e interações humanas e que estas relações e interações são pautadas por um espaço específico, que é a escola. Ao longo dos capítulos do livro eles vão analisando como o espaço escolar e as atividades desenvolvidas pelos professores e demais agentes deste espaço possibilitam a construção profissional de suas carreiras. Os autores consideram alguns focos de análise como a escola enquanto espaço social, as estruturas burocráticas que fazem parte do cotidiano escolar, a carga de trabalho e a jornada dos professores e os fins do trabalho docente.

Por último, na figura supracitada, os saberes docentes têm a característica pessoal, pois dependem diretamente da história de vida de cada sujeito, sua formação inicial e continuada, sua identidade e personalidade, a forma como se relacionam com os demais atores no âmbito educacional e com a trajetória profissional que vão construindo durante os anos de atuação docente. É importante salientar os saberes adquiridos em contextos pré-profissionais, como a influência da família, as experiências escolares enquanto aluno, os valores e princípios aprendidos pelo professor em sua educação, a construção do caráter e princípios éticos, entre outros.

Desta figura anterior, pode-se perceber que estudar os saberes docentes nos remete a vários focos de análise, considerando o professor como um ser completo e complexo, porém, em constante formação. Assim, é importante destacar que

[...] um saber é sempre ligado a uma situação de trabalho com outros (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizado numa instituição e numa sociedade (TARDIF, 2011, p. 15).

Tardif (2011) então propõe seis fios condutores que procuram situar os saberes do professor entre a perspectiva individual e social, entre o sujeito e o sistema no qual atua. Esses fios estão apresentados na Figura 2.



Fonte: Elaboração dos autores, baseado em Tardif (2011)

O primeiro fio, saber e trabalho, supõe que o professor está imerso em seu ambiente profissional, a escola e a sala de aula, sendo que precisa utilizar diferentes saberes, porém, esta utilização não é livre, ao acaso, mas focada nas condições e circunstâncias que este trabalho será desenvolvido e nos objetivos que se pretende alcançar, ela é intencional. Pode-se dizer que “[...] o saber está a serviço do trabalho” (TARDIF, 2011, p. 17), relacionando o saber ao docente e a sua docência, trazendo neste saber as marcas da ação, pois ele é produzido e moldado no e pelo trabalho.

O segundo, diversidade do saber, faz referência a diversificados pontos relacionados ao seu saber, como o seu próprio conhecimento e ao seu saber ensinar, aos programas e currículos, bem como os livros didáticos que lhe são disponibilizados, a experiência adquirida

com a prática cotidiana e a formação inicial e continuada. “O saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas” (TARDIF, 2011, p. 18).

O terceiro, temporalidade do saber, refere-se à aquisição desses saberes ao longo do tempo, na própria história de vida de cada docente, bem como no período de sua formação inicial e na prática profissional cotidiana. Como argumenta o autor, para ensinar é preciso aprender a ensinar, e isso só acontece com o tempo, com a experiência docente.

A experiência de trabalho enquanto fundamento do saber, o quarto fio, mostra que nem todos os saberes são considerados da mesma forma pelos docentes quando da prática. Alguns são privilegiados, pois os professores percebem que têm uma utilidade mais acentuada, desta forma, são hierarquizados em relação a suas funções no ensino.

O quinto fio, saberes humanos a respeito de seres humanos, foca o trabalho docente como interativo. Desta forma, o autor fala que toda a ação docente é mediada pela interação com outros seres humanos, alunos e demais membros da equipe e da comunidade escolar. Assim, os saberes docentes possuem características dessas interações humanas, ou seja, “[...] dos poderes e regras mobilizados pelos atores sociais na interação concreta” (TARDIF, 2011, p. 22).

No último, saberes e formação de professores, Tardif (2011) expõe sua preocupação de se repensar a formação docente, onde se devem considerar os saberes já adquiridos por esses profissionais, bem como a realidade do ambiente de trabalho no qual serão inseridos futuramente. Ainda, como aproximar os saberes produzidos no meio acadêmico das universidades com aqueles saberes desenvolvidos pelos docentes na sua prática em sala de aula.

Sobre este problema de aproximação entre os saberes produzidos na academia e a atuação docente no dia a dia, Tardif (2011) comenta que na América do Norte é recorrente a discussão sobre tal, de forma que os professores universitários canadenses e americanos fizeram um balanço assustador, indicando um conservadorismo relacionado às Faculdades de Educação, citando apenas os problemas de natureza epistemológica.

Estes problemas referem-se ao modelo aplicacionista de ensino, ou seja, por determinado tempo os acadêmicos assistem aulas de forma disciplinar e, posteriormente, aplicam aquilo que estudaram em algumas turmas, geralmente no período dos estágios. Porém, após concluírem o curso e assumirem o ofício na prática, percebem que somente na ação

cotidiana é que conseguem construir de fato sua docência, muitas vezes não aplicando os tantos conhecimentos abordados no curso.

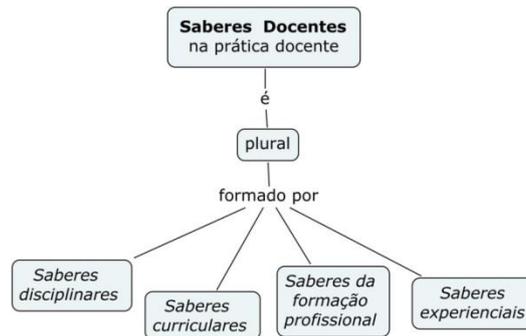
O modelo aplicacionista, segundo Tardif (2011), também é um modelo institucionalizado por meio do sistema de práticas e de carreiras universitárias, sendo que nela a pesquisa, a formação e a prática são três polos separados de atuação. Os pesquisadores das instituições produzem o conhecimento, que são assumidos pelos formadores e transmitidos aos acadêmicos no momento de formação, os quais são, finalmente, aplicados pelos novos professores na prática de sala de aula. Assim, “cada um desses grupos de agentes é submetido a exigências e a trajetórias profissionais conforme os tipos de carreiras em jogo” (TARDIF, 2011, p. 271).

Deste modelo emanam diferentes problemas, sendo que Tardif (2011) cita apenas dois: a estrutura disciplinar e não centrada na lógica profissional do professor, através de suas tarefas e contexto de trabalho e, segundo, que os alunos são vistos como “espíritos virgens”, não sendo levado em consideração suas crenças e seus conhecimentos prévios.

Na sequência o autor expõe possibilidades promissoras e campo de trabalho aos pesquisadores universitários, a partir de quatro tarefas. A primeira refere-se à criação de um repertório de conhecimentos para o ensino baseado no estudo dos saberes profissionais dos professores a partir de sua prática cotidiana, na forma como esses são utilizados e mobilizados na ação docente. A segunda refere-se à inclusão de dispositivos úteis e conexos para a prática dos professores em sala de aula. A terceira, ainda considerada utópica, refere-se à quebra da estrutura disciplinar nos cursos de formação profissional dentro das instituições e, por último, que os pesquisadores universitários façam pesquisas sobre sua própria atuação docente, sobre suas práticas de ensino. Desta forma Tardif (2011) argumenta o quão importante é buscar esta aproximação entre a teoria estudada na formação e a prática em sala de aula.

Retomando, o autor fala dos saberes docentes considerando duas vertentes: o saber dos professores em seu trabalho e em sua formação. Decompõe, então, este saber advindo de várias fontes. Ele expõe sobre os saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais (TARDIF, 2011). A Figura 3 apresenta essa estrutura.

Figura 3: Saberes docentes na prática docente



Fonte: Elaboração dos autores, baseado em Tardif (2011).

Os saberes disciplinares fazem referência aos saberes relacionados aos diversos campos de conhecimentos constituídos hoje em nossa sociedade. Nas universidades, normalmente aparecem na forma de disciplinas ou blocos temáticos, elucidando determinado conjunto de conceitos numa respectiva área. Por exemplo, as disciplinas voltadas para a Matemática, como Cálculo ou Álgebra, salientando que estas são transmitidas sem dialogarem com a Faculdade de Educação e os cursos de formação docente, na maioria das vezes.

Os saberes curriculares, por sua vez, focam os discursos da instituição escolar, bem como seus objetivos, conteúdos e métodos. Conforme esta organização é que a escola transmite os valores que julga necessários à sociedade em geral, de acordo com o planejamento escolar, em forma de programas a serem aprendidos e aplicados pelos docentes.

Os saberes de formação profissional, também chamados de saberes pedagógicos, são os saberes das ciências da educação e da ideologia pedagógica, sendo chamado de “[...] o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores” (TARDIF, 2011, p. 36), seja na formação inicial ou continuada.

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa (TARDIF, 2011, p. 37).

Ainda, os saberes experienciais, que são saberes específicos desenvolvidos pelos professores em seu trabalho diário, na execução de suas funções e no conhecimento de seu espaço de atuação. São saberes que nascem com a experiência e por ela são corroborados, incorporados à prática no formato de habilidades e *habitus*. Saberes experienciais são “[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão

docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos” (TARDIF, 2011, p. 48-49).

Na relação hierárquica que os professores estabelecem entre seus saberes, normalmente os saberes experienciais ganham lugar de destaque, sendo os únicos produzidos pelos professores como classe profissional. Tardif (2011) salienta, ao final do capítulo dois de sua obra, algumas características desse saber experiencial, sendo elas: este é um saber ligado aos encargos dos docentes, é um saber prático, interativo, sincrético e plural, heterogêneo, complexo e não analítico, aberto e permeável, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal e social. Segundo o autor, essas características delineiam uma epistemologia da prática docente, correspondente a

[...] um trabalho que tem como objeto o ser humano e cujo processo de realização é fundamentalmente interativo, chamando assim o trabalhador a apresentar-se “pessoalmente” com tudo o que ele é, com sua história e sua personalidade, seus recursos e seus limites (TARDIF, 2011, p. 111).

Tardif (2012) argumenta que toda a atividade humana mobiliza dimensões cognitivas e praxiológicas, ou seja, “[...] o ser humano age ao mesmo tempo em que pensa, e pensa ao mesmo tempo em que age” (p. 29), elaborando assim os saberes da sua ação, que são a ela incorporados, servindo como guias, reguladores, realizadores e transformadores desta mesma ação. Neste mesmo texto o autor fala que a experiência é a “[...] fonte pessoal primeira de produção de seu saber profissional e de validação de sua competência” (TARDIF, 2012, p. 35). Neste lugar cotidiano de trabalho o professor, por tentativa e erros, vai ajustando as situações de ensino e aprendizagem, adquirindo uma bagagem de situações corriqueiras e inusitadas. Aprende seu trabalho em meio às interações humanas, complexas, pois seus sujeitos são outros seres humanos, onde, desta forma, sua personalidade torna-se um elemento fundamental na relação. Ainda, vai constituindo sua identidade docente pelo fazer contínuo, dia após dia, ano após ano, com variadas turmas e, muitas vezes, ambientes escolares. Conclui dizendo que uma formação que não considere o saber das experiências docentes é uma formação de má qualidade.

Maurice Tardif propõe, então, um modelo tipológico, apresentado no Quadro 1, para identificar e classificar os saberes docentes considerando as especificidades de sua origem, aquisição e incorporação à prática profissional dos professores.

Quadro 1: Os saberes dos professores

| Saberes dos professores | Fontes sociais de aquisição | Modos de integração no trabalho docente |
|---|---|---|
| Saberes pessoais dos professores | A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc. | Pela história de vida e pela socialização primária |
| Saberes provenientes da formação escolar anterior | A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc. | Pela formação e pela socialização pré-profissionais |
| Saberes provenientes da formação profissional para o magistério | Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc. | Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores |
| Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho | A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc. | Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas |
| Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola | A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc. | Pela prática do trabalho e pela socialização profissional |

Fonte: Tardif, 2011, p. 63

Neste Quadro descreve os saberes que acredita serem utilizados pelos docentes na sua atividade profissional e que, assim, interferem na sua ação cotidiana. Faz referência aos saberes que estão vinculados à atividade profissional do professor, sendo esses os saberes da formação profissional, os saberes da experiência e os saberes pessoais. E, ainda, aos saberes que podem ser definidos como instrumentais, relacionados ao fazer, como exemplo, os saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.

Quando faz referência às fontes sociais de aquisição, Tardif (2011) busca explicar que é importante considerar o lugar do presente e do passado na aquisição do conhecimento e dos saberes, considerando fundamentalmente a história de vida de cada um, incluindo o contexto familiar, bem como a trajetória de formação inicial e continuada, além da trajetória escolar pré-profissional. Tudo isso é importante na formação da identidade profissional, o que elucida a característica temporal a ser considerada quando se estuda os saberes docentes.

O autor ainda argumenta que o modo de integração dos saberes à prática profissional dos professores, na maioria dos casos, advém de processos de socialização, seja esta pré-profissional ou profissional. Procura clarificar que o professor não constrói os seus saberes somente de forma isolada.

De acordo com Tardif (2011), é importante ressaltar que os docentes de fato utilizam todos esses saberes em seu contexto de atuação. Seu argumento para esta estrutura é que uma

classificação para os saberes dos professores só pode ser legítima se considerar as suas fontes de aquisição e o modo como estes são incorporados ao trabalho do professor.

Pensando sobre o trabalho docente, é interessante salientar como Tardif e Levasseur (2011) definem trabalho educativo, sendo este

[...] o conjunto das tarefas e funções realizadas pela totalidade dos agentes da educação – incluídos sem dúvida os docentes – que contribui, segunda as diversas modalidades e finalidades, na realização do processo atual de escolarização, em estreita interação com os alunos (p. 12).

A partir dessa definição os autores exploram a função dos novos ofícios educacionais bem como as novas categorias de agentes educativos que emergiram no âmbito escolar, de forma que analisaram como estas interferem na organização da escola. Desta forma, cada vez mais aparecem divisões no trabalho docente exercido por esse grupo de sujeitos e propriamente pelo professor.

A outra autora considerada é Cecília Maria Ferreira Borges, pesquisadora brasileira sobre os saberes docentes. Ela é atualmente professora na Universidade de Montreal, no Departamento de Psicopedagogia e Andragogia da Faculdade de Ciências da Educação, licenciada em Educação Física e possui mestrado e doutorado em Educação. O seu foco de interesse é pela problemática dos saberes, do trabalho e da formação dos docentes, sendo que suas pesquisas abordam principalmente a formação inicial, os saberes e o trabalho dos docentes e, as práticas pedagógicas dos professores¹.

Borges, apoiada na teoria de Tardif, entre outros autores, argumenta em sua obra “O professor da escola básica e seus saberes profissionais”, resultante de sua tese de doutoramento, que o foco do trabalho desenvolvido foi ver o que os docentes falavam a respeito dos seus saberes, tanto na formação como no seu trabalho cotidiano, a partir de três eixos de análise (BORGES, 2004).

No primeiro eixo Borges investigou a aprendizagem do trabalho docente, e a relação entre os diferentes componentes, disciplinares, pedagógicos e práticos, que estão presentes na formação do professor de ensino fundamental, anos finais. O eixo seguinte abordou os saberes na base do ensino, os quais foram apontados pelos docentes como fundamentais, a partir da

¹ Texto adaptado de <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=E857366>.

formação e da prática. O terceiro e último eixo explorou o trabalho curricular, focando a relação entre os componentes disciplinares e a atividade do professor, no mesmo contexto de ensino fundamental.

Inicialmente, ao fazer um apanhado sobre os diferentes tipos de pesquisas sobre os saberes, a formação e o trabalho docente, a autora cita que para estudar os saberes docentes é indispensável considerar as interações do professor no seu espaço de trabalho diário, por isso coloca que a sala de aula é parte fundamental nas análises sobre o assunto, sendo lugar privilegiado para a construção dos saberes e da identidade docente (BORGES, 2004; 2012).

Salienta, ainda, a temporalidade do saber, argumentando que muitos docentes se deparam com uma realidade na prática, ao assumirem uma sala de aula, realidade esta distinta muitas vezes daquela contemplada na academia. E, somente com o tempo, com a prática cotidiana, é que vão adquirindo experiência e segurança em seu fazer docente. “A prática é ela mesma vista como um espaço de edificação de saberes e competências” (BORGES, 2004, p. 35).

A obra de Borges está fundamentada especialmente nos trabalhos de Tardif e Shulman, os quais dialogam de forma ampla com a problemática dos saberes, defendendo a ideia de que esses saberes docentes são plurais e amalgamados, ou seja, uma mistura de elementos diversos. Ainda, em sentido amplo, Tardif (2011) fala que os saberes docentes referem-se também aos conhecimentos, às competências, às habilidades ou às aptidões e às atitudes dos professores. Logo, ensinar, na visão de Tardif, é “[...] mobilizar uma grande variedade de conhecimentos compostos, reinventando-os no trabalho, para adaptá-los e transformá-los para e pelo trabalho” (BORGES, 2004, p. 69).

Tardif, como expõe Borges, centraliza sua análise na categoria do trabalho no âmbito de ensino, logo, põe em evidência os saberes que se constroem com a experiência, além dos saberes proposicionais, disciplinares e científicos. Assim, mostra “[...] como o saber do professor é marcado e influenciado não só por outros saberes mas, também, por um processo de reformulação, reapropriação da informação (conhecimento, saberes)” (BORGES, 2004, p. 77), que vão além das formas tradicionais de transmissão e aplicação dos conhecimentos.

Borges (2004) ainda argumenta a importância de estudar os saberes considerando-os na experiência individual e coletiva de cada docente. Individual, pois considera elementos particulares de cada sujeito, como suas crenças, valores, história de vida, personalidade,

percepção de mundo, entre outros. Coletivo, pois este sujeito está inserido num contexto, num ambiente escolar, onde partilha com outros colegas docentes os saberes ali construídos.

Em relação à temporalidade do saber, Borges menciona que estes saberes sofrem transformações no decorrer da carreira docente, caracterizada por fases, de acordo com Tardif (2011). Os professores novatos geralmente fazem um alto investimento em suas carreiras, que, com o passar dos anos se estabiliza e, ao final da carreira, pode sofrer um desinvestimento, acompanhada ou não de um sentimento amargo ou sereno.

Os saberes docentes ainda são considerados como relacionais, ou seja, “[...] são frutos das interações produzidas pelo docente no seu trabalho e em decorrência da sua atividade profissional” (BORGES, 2004, p. 86), pois o objeto de trabalho do professor são seres humanos. “A relação de inúmeros professores com os alunos e com a profissão é, antes de tudo, uma relação afetiva” (TARDIF; LESSARD, 2011, p. 151). Como consequência, o docente precisa considerar a individualidade de cada aluno ao passo que trabalha com a coletividade; precisa se adaptar as questões éticas e emocionais envolvidas no lecionar e, ainda, por ser a docência um trabalho interativo, precisa desenvolver diferentes qualidades, como paciência, tolerância e capacidade de negociação.

A análise dos depoimentos apresentados por Borges (2004) traduzem um diálogo rico entre os sujeitos que atuam na escola, os professores, e a teoria que se tem sobre os saberes docentes, fazendo um entrelaçar de fios interessante. Pela escrita da autora, percebe-se sua afinidade com as ideias de Tardif, visto ser este um dos principais autores referenciados por ela. Este é o motivo de ter escolhido estes dois pesquisadores para dialogarem sobre os saberes docentes na pesquisa.

Existem muitas outras coisas a falar sobre os Saberes Docentes, porém, espera-se que o apresentado já tenha sido suficiente para provocar o leitor a buscar mais sobre o tema, traçando pontos paralelos à sua própria prática e como aperfeiçoá-la.

CONSIDERAÇÕES

A proposta do trabalho era apresentar uma análise teórica sobre os Saberes Docentes à luz da teoria de Tardif (2011) e Borges (2004), especialmente, de forma a provocar o professor, o gestor educacional, o estudante da graduação ou da pós-graduação, ou os demais profissionais

interessados a refletirem sobre os seus saberes docentes, de onde vieram, como se constituíram e como são atualizados constantemente.

De forma alguma este texto apresenta algo pronto e acabado. É uma pequena parte desse cenário tão vasto, que merece e precisa ser foco de estudo tanto na formação inicial como na formação continuada dos docentes. É preciso que os professores em ação, assim como os futuros, se preocupem e reflitam sobre a sua formação, sua constituição docente e sua prática profissional. Fica a provocação.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara, São Paulo: JM Editora, 2004.
- BORGES, C. M. F. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. In: **Educação & Sociedade** – Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas, SP: Cedes, n.º74, Ano XXII, Abril/2001. p. 59-76.
- BORGES, C. M. F. Os saberes docentes e a prática de ensino: a escola como *locus* central da formação inicial. In: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. **Trabalho do professor e saberes docentes**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2012. Cap. 2. p. 43-81.
- BORGES, C. M. F.; TARDIF, M. Apresentação. In: **Educação & Sociedade** – Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas, SP: Cedes, n.º 74, Ano XXII, Abril/2001. p. 11-26.
- ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. (Org.). **Trabalho do professor e saberes docentes**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995a.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995b. p. 11-30.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. In: **Educação & Sociedade** – Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas, SP: Cedes, n.º 74, Ano XXII, Abril/2001. p. 27-42.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. Os saberes dos professores. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, M. O que é o saber da experiência no ensino? In: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. **Trabalho do professor e saberes docentes**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2012. Cap. 1. p. 27-41.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARDIF, M.; LEVASSEUR, L. **A divisão do trabalho educativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TEACHING KNOWLEDGE: A STUDY FROM TARDIF AND BORGES

Abstract

The topic of teachers' knowledge is linked to the floor of the classroom and refers to a conversation with the teacher, seeking to know him and to know his formation, practices, experiences and experiences, in everyday actions of school life. The present work has as objective to present a punctual cut of the doctoral thesis of the author, showing the theoretical redemption made on the subject of Teaching Knowledge, in light of the theories of Maurice Tardif and Cecília Maria Ferreira Borges, highlighting the importance of these authors for the theme. The methodology used in the qualitative research was a systematic review of the works by Tardif (2011) and Borges (2004). The teaching knowledge is linked to the teacher's practices, providing moments of learning and reflection, in a continuous professional coming and going. It is important to emphasize teacher knowledge, considering two important aspects: the knowledge of teachers in their daily work and in their initial and continuing education, and also that the teaching knowledge is social, contextualized and individual.

Keywords: Knowing Teachers; Teacher; Tardif and Borges.

CONOCIMIENTOS PARA LA ENSEÑANZA: UN ESTUDIO DE TARDIF Y BORGES

Resumen

El tema del conocimiento de los maestros está vinculado al piso del aula y se refiere a una conversación con el maestro, buscando conocerlo y conocer su formación, prácticas, experiencias

y experiencias en las acciones cotidianas de la vida escolar. El presente trabajo tiene como objetivo presentar un recorte puntual de la tesis doctoral del autor, mostrando la redención teórica sobre el tema de la enseñanza del conocimiento, a la luz de las teorías de Maurice Tardif y Cecília Maria Ferreira Borges, destacando la importancia de estos autores para el tema. La metodología utilizada en la investigación cualitativa fue una revisión sistemática de los trabajos de Tardif (2011) y Borges (2004). El conocimiento de la enseñanza está vinculado a las prácticas del profesor, proporcionando momentos de aprendizaje y reflexión, en un continuo y continuo profesional. Es importante enfatizar el conocimiento de los maestros, considerando dos aspectos importantes: el conocimiento de los maestros en su trabajo diario y en su educación inicial y continua, y también que el conocimiento de la enseñanza es social, contextualizado e individual

Palabras-clave: Profesores de conocimiento; Maestro; Tardif y Borges.

Submetido em: julho de 2019.

Aprovado em: dezembro de 2019.

Publicado em: dezembro de 2019.